

## **COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS PENITENCIÁRIOS**

**23.06.2020**

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Bom dia a todos. Havendo o número regimental, declaro aberta a terceira reunião extraordinária da Comissão de Segurança Pública e Assuntos Penitenciários da segunda sessão legislativa da 19ª Legislatura.

Registro a presença dos seguintes Srs. Deputados: Major Mecca, o deputado Maurici, o deputado Delegado Olim, deputado Sargento Neri, deputado Tenente Nascimento, o deputado Itamar Borges, e já temos o número regimental de todos os deputados presentes. O deputado Neri é o nosso vice-presidente. Solicito ao secretário a leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. ITAMAR BORGES - MDB** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pela ordem, deputado Itamar.

**O SR. ITAMAR BORGES - MDB** - Solicito a dispensa da leitura.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - No caso, peço a dispensa da leitura. Bom, havendo consenso, está dispensada a leitura, e considerada aprovada a Ata da última data reunião. Quero também aqui deixar também, cumprimentar o nosso líder do Governo, deputado Carlão Pignatari – já foi embora ou continua aqui? Está aqui o Carlão Pignatari, obrigado pela sua presença.

E iniciamos os trabalhos, eu convido então para tomar o assento, que já está aqui na nossa direita à mesa, o General João Camilo Pires de Campos, Secretário de Segurança do Estado de São Paulo, que irá apresentar o andamento da sua gestão, e o desenvolvimento de ações, programas e metas desta pasta, conforme previsto no artigo 52-A da Constituição do Estado de São Paulo. E o Coronel Camilo, nosso secretário executivo da secretaria executiva da Polícia Militar, que se encontra aqui ao meu lado.

Antes de começar esta reunião, eu quero aqui rapidamente falar, isso está comigo aqui engasgado já há um tempo, eu tenho que pedir desculpas ao General, ao Campos, ele nem sabe, mas eu quero aqui em público e aqui ao vivo na TV, se a TV Alesp estiver aqui. Que

há um tempo atrás, quando o General Campos veio para a secretaria. Primeiro, que eu quero parabenizá-lo pelo belo trabalho da pasta comandada pelo senhor, pelo nosso secretário executivo da Polícia Civil, que é o meu irmão, o Youssef Abou Chain, e o nosso sempre deputado Camilo.

Quando o senhor veio para a pasta, participamos de algumas reuniões com o governador João Doria, nas quais eu participei. Sempre querido, eu vi o senhor aqui no quartel aqui do lado, do nosso lado, no comando do II Exército, e depois da posse, tive algumas desavenças com o governador, até algumas discussões, mas sempre na maior conversa, assim, elevada.

E na época eu contestei alguns nomes que o senhor trouxe para trabalhar consigo, e quero aqui dizer hoje, pedir desculpas para o senhor, porque às vezes as pessoas julgam, e eu fui errado, e eu quero deixar bem claro que o senhor tem aqui o Coronel Camilo, que comandou a Polícia Militar, comandante geral da Polícia Militar, e hoje secretário, o Youssef Abou Chain, que tantos anos trabalhou comigo, foi delegado geral e chegou onde chegou pelo seu trabalho.

E o senhor, não só como general, como também chegou a quatro estrelas, são pouquíssimos os generais que chegam ao seu posto, graduado como foi o senhor. Então aqui, em público, eu peço desculpas, e para saber que o senhor tem aqui na Presidência desta Comissão um amigo, e todos os deputados que participam tem um carinho e respeito por V. Exa., e por todos que trabalham consigo.

Desde os diretores de departamentos, comandantes da Polícia Militar, e demais autoridades dentro da sua secretaria. Em público eu deixo aqui as minhas desculpas, e saiba que o senhor tem uma pessoa de confiança aqui, que sou eu, e eu tinha que falar isso, porque eu estava com isso engasgado. Vamos dar prosseguimento com a palavra a V. Exa., o nosso general João Camilo Pires de Campos. Fique à vontade, o senhor tem o tempo que o senhor quiser, e depois faremos as perguntas, todos os deputados aqui que quiserem, vamos fazer perguntas rápidas, porque o general mais para a frente tem um compromisso, mas está à disposição de todos os senhores.

As suas perguntas têm que ser, acerta no que tem que perguntar, para a gente não ficar enrolando, perguntas muito longas não levam a lugar nenhum, e ele acaba se confundindo para poder responder, tem a palavra o General Campos.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Caro presidente, bom dia Srs. Deputados, é uma satisfação estar aqui, eu manifestei isso na vez anterior em que eu aqui

estive. Deputado, sempre foi um apreço que eu tive a esta Casa de Leis, pela sua importância, pela sua história e pela convivência que tive nos quatro anos que passei no Comando Militar do Sudeste.

Vendo sempre um trabalho profissional, um trabalho sério de deputados lutando para apoiar a população paulista, e dar-lhe a dignidade que ela merece, que ela precisa. Estimado deputado Olim, é com satisfação que eu estou aqui mais uma vez, e vejo bastante entusiasmado que a nossa Assembleia tem seguido as regras de isolamento, com um auditório preparado para isso, nas condições mais adequadas dentro de uma pandemia que tem sido cruel para todos.

Nós estamos, no último relatório que recebi, com 126 mil mortes no Brasil, mais de 31 mil mortes em São Paulo, se nós fizemos uma associação aos grandes eventos que ocorreram, com eventual morte, nós podemos ver quantos aviões caíram nesse período, quantos acidente de Brumadinho aconteceram nesse período, nesse flagelo que assola a sociedade brasileira no mundo. No mundo, são 213 países, deputado Carlão.

No mundo, o último relatório que eu tenho aqui são 27 milhões de contaminados, 895 mil óbitos; isso é algo que chama a atenção de todos nós, porque isso também é a Segurança Pública, também é proteger pessoas, proteger patrimônios, e mais do que isso, proteger sonhos e esperanças. Mas é toda vez, deputado, em que eu for convocado, virei aqui com muita satisfação, como também já disse na situação anterior, como também já disse à própria deputada Beth Sahnão: quando quiserem falar comigo, me chamem. Eu acredito que eu tenho mais disponibilidade de tempo para vir aqui do que as pessoas têm para ir lá na secretaria, e é mais fácil eu vir.

Eu venho com satisfação, venho, sim, é papel nosso, junto dos meus auxiliares, porque nós somos operários da Segurança Pública, deputado Nascimento, estamos aqui para cooperar, para servir; eu disse ontem numa “live” que eu fiz com os Consegs que só existe um verbo que nós precisamos conjugar, que é o verbo servir. É para isso que nós estamos, é para isso que eu voltei à ativa. Quando eu fui para a reserva, no dia 3 de maio de 2018, eu pedi a Deus que ele permitisse que eu continuasse sendo útil. Eu acho que é isso o que ele entendeu, e aí está a minha missão.

Eu faço uma apresentação, Carlão, como fiz na última vez, aqui há deputados que são especialistas em segurança pública muito mais do que eu, ou seja, convivem com a segurança pública há muitos anos. Eu convivi com o sistema de defesa muitos anos, e no sistema defesa trabalhei “pari passu” com a segurança pública, mas os especialistas são aqueles que viveram

o dia a dia, e eles também são responsáveis pelos elevados índices que a Segurança Pública vem trazendo, então, algumas transparências que eu vou mostrar.

Eles já sabem, mas sempre como há pessoas que ainda não conhecem os nossos dados, eu os repito, por favor. Um breve roteiro, seguinte, pode mudar, aí estão os nossos efetivos, é um efetivo magnânimo, são 111 mil policiais. É um efetivo suficiente? É um efetivo que nós temos, nós temos carências aí, nesse efetivo faltam 10 mil policiais militares e cerca de 10 mil policiais civis, que vem sendo feito um esforço para complementar isso daí.

Lamentavelmente temos um “turn over”, ou seja, uma saída, por ano, de cerca de 4.500 policiais, mas vejam que o Exército brasileiro, para se ter uma ideia, tem 200 mil pessoas para o Brasil inteiro, e nós estamos com 111 mil para São Paulo, o que dá, mais ou menos, um policial para cada 473 habitantes. O ideal seria se tivesse um policial para 270 habitantes, com relação à ONU, mas o que eu gosto de destacar, particularmente para aqueles que tem a vida civil, é que, aqui no canto direito da transparência tem uns dados ali que são muito interessantes.

Quando perguntam: por que que os índices de São Paulo são os mais baixos do Brasil? Eu falo: “Olha, foram umas 43 ações entre Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Técnico-Científica”, mas teve uma, deputado Olim, que foi fundamental, foi exatamente coincidir as áreas dos DEINTERS com as áreas do CPI. Essa foi uma providência clara, ela foi uma parte do planejamento de segurança integrada, os exércitos do mundo eles fazem isso, e foi feito isso aqui em São Paulo, que dá uma identidade do trabalho muito boa.

Eu me lembro quando sentei no 9, na área 9 para fazer uma conversa com eles, estavam o delegado seccional e o comandante do Batalhão ao lado, e a minha pergunta era exatamente: “Me fale sobre, como está Americana?”. Falava o delegado seccional, e falava o comando do Batalhão, isso dá uma sintonia enorme, e permite que eles, a cada mês, depois do dia 25, se reúnam com um mapa que nós fazemos da criminalidade do mês anterior, e discutam o que quer que pode ser feito para aquela área. Seguente, por favor.

É uma estrutura vultosa, quando eu faço essa apresentação para integrantes do Exército brasileiro, eles têm que maravilha, olha aí. Aqueles que não conhecem, são 32.378 viaturas, os números são formidáveis, embarcações, 27 helicópteros, que sempre nos colocam numa preocupação, porque são helicópteros que já estão ficando antigos. Mas sempre é um programa, nós estamos agora em um estudo para a renovação, porque helicóptero não se encontra em prateleira, ele faz muita falta para a gente. Hoje eu tenho 15 em cima, e tenho 12 que estão em manutenção.

Quinze helicópteros voando permitem o apoio à população, como foi nesse último final de semana, mas nós precisamos ter uma gordura maior nesse sentido. Eles estão na manutenção prevista, na diagonal de manutenção prevista. Estão aí os nossos cães, aliás recebemos dez cães novos vindos da Europa, foi uma doação da empresa Nestlé Purina, são 11 cães pastor-malinois, e um pastor-alemão, que vieram para, com isso, essa vinda, melhoraram muito o trabalho técnico do nosso pessoal.

E vão melhorar muito o perfil genético dessa matilha, dessa quantidade de cães, porque exatamente vão melhorar a qualidade. Estão aí as 585 “bodycam”, nós tínhamos 85 e colocamos 500 agora em curso, e estamos com a aquisição de cerca de 2.500. Estão aí os drones, os drones têm feito um trabalho espetacular, mormente na área da Polícia Rodoviária, tem contribuído muito.

Eles não substituem os helicópteros, mas eles complementam a ação deles, e economizam horas de voo. A seguinte, por favor. Em 2018, quando o Ministério da Justiça e Segurança Pública se desdobrou, criando o Ministério da Segurança Pública, finalmente nós passamos a ter uma política nacional de segurança pública, isso de um escopo, ou seja, até então nós tínhamos uma casa sem alicerce, tinha telhado, tinha parede, mas não tinha alicerce.

Foi criada, então, uma política nacional de segurança pública, com determinações para que a gente construísse as políticas estaduais de segurança pública. E a partir daí, os planos estaduais de segurança pública, um fundo nacional de segurança pública, um fundo estadual de segurança pública, onde houve um concurso dessa Casa muitíssimo importante, eu agradeço muito esse papel.

Aí nós criamos então a política estadual, aí está a missão, simplificando, a missão é aquela comum de todos: a preservação da ordem pública, a repressão do crime, a proteção das pessoas, reduzir a criminalidade. E qual é a nossa visão de futuro se continuarmos a ser referência? A Polícia Militar, a Polícia Civil, e a Tecno-Científica do Estado de São Paulo são absolutamente as melhores polícias do Brasil, já somos referência hoje, como vocês vão ver, e na nossa política estadual, a política nacional tem 17 objetivos.

Aliás, em política e estratégia, a política é a ciência do estabelecimento de objetivos. Então, quando nós vamos estudar a política nacional, encontramos 17 objetivos, e quando vamos para a política, seguinte por favor, quando vamos para a nossa política estadual, nós reduzimos aqueles 17 em seis objetivos, em meia dúzia de objetivos. Cada objetivo desse demanda uma série de ações estratégicas, que eu não vou desmembrar aqui, está à disposição de todos, mas um objetivo deve ter sete ou oito ações estratégicas, ou dois. Do nosso estudo,

um, reduzir a criminalidade, e aumentar a percepção de segurança, talvez essa seja a maior dificuldade que nós temos hoje.

Isso é exatamente no que reside a percepção da segurança, criam-se pesquisas para exatamente identificar o seguinte: o que leva uma população que tem os menores índices de criminalidade do Brasil exatamente a necessitar cada vez mais da ampliação dessa percepção de segurança? No dois, a ampliar capacidade de atender, atender a população, melhorar a capacidade de atender, no três, é na área contábil, financeira, para que a gente tenha transparência, controle de gastos.

Os recursos são recursos públicos, eles não podem ser usados de maneira que não tenham uma objetividade, uma efetividade. Já que o sistema é eficiente, temos um bom resultado, e queremos o reconhecimento de todos. Tecnologia – já disse certa feita aqui que a segurança pública, para este soldado velho, ela se resume em simplificar de maneira muito absoluta, em um triângulo nos três vértices, ou seja, exatamente é a gestão, e nela a gestão na inteligência, o uso da tecnologia e a valorização das pessoas, porque são eles que colocam o guizo no gato.

Essa tecnologia é muito importante, nesse ano que passou tivemos um Carnaval com cerca de 12 milhões de pessoas, no ano que vem, se tudo ocorresse normalmente, fora da pandemia, seria muito maior. E como é que a gente cobre isso daí? Cobrir usando tecnologia, até que nós tenhamos pessoal e capacidade para isso. Seguinte, por favor, não, por favor, volta um pouquinho.

Também os dois objetivos, o cinco e o seis, a valorização daqueles que trabalham com a segurança pública, e o último, ações integradas. Quando eu falo em ações integradas, são ações integradas entre as polícias, são ações integradas entre as polícias e as guardas municipais, são ações integradas entre o sistema de segurança pública de São Paulo com o sistema federal, particularmente a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal, e também, nesse conjunto todo, trabalhando de maneira, com foco.

Ou seja, não existe mais espaço no mundo, em operações de ONU e assim por diante, para operações singulares, sendo que se pode estar trabalhando conjuntamente, como vamos ver nós atendemos essa demanda. E fruto dessa política estadual de segurança pública, os senhores aprovaram aqui na nossa Assembleia essa lei, 17.219, do final do ano passado, que cria o Fundo Estadual de Segurança Pública. Esse fundo estadual foi criado para permitir exatamente a transferência, fundo a fundo, do Fundo Nacional para o Fundo Estadual.

Ele não tem nada a ver com aquele Fundo Integrado de Segurança Pública, com FISP, ou seja, é uma maneira que o governo federal tem de colocar recursos para a gente, não eram

recursos vultosos, mas serão. Hoje já repassaram 51 milhões, que é muito dinheiro para todo mundo, mas isso tem que aumentar, deputado Olim, porque exatamente foi aprovado uma situação em que estava retido, houve uma determinação do STF de que fosse demandado, os recursos das loterias serão destinados à segurança pública, olha que beleza.

É exatamente aqui o que nós pedimos há muito tempo, e vemos que há estados, o estado de São Paulo tem o compromisso, e a certeza sempre, de repassar recursos para a segurança pública. Nós nunca tivemos essa dificuldade, mas há estados, deputado Olim, que dependem desse recurso para que possam sobreviver. Eu estimo que, se tudo continuar bem, no ano que vem serão mais de 100 milhões para o estado de São Paulo nesse sentido. Seguinte, por favor.

Segurança pública em números, também as pessoas ficam estupefatas quando veem algo desse tipo. Carlão, quando a gente fala em dois milhões e meio de intervenções, de contatos entre os policiais e a população por mês, quando nós falamos em 900 mil ligações para o 190, eu costumo.

Ontem eu disse na reunião do Conseg o seguinte, quando uma pessoa tem necessidade ela lembra de dois entes – ela lembra de Deus, e lembra do 190 –, porque é exatamente nesse aspecto, olha, são 25 mil ligações para o 190 por dia. É fruto dessas ligações, 16 mil viaturas vão atender as ocorrências, as necessidades de todo tipo, de toda hora, ou seja, são 58 mil laudo da Polícia Técnico-Científica por mês, são 22 mil boletins registrados, 15 mil resgates do Bombeiro, isso representa o tamanho da segurança pública nesse maravilhoso estado de São Paulo, deputado Carlão, que tem a população da Espanha.

Nós temos 46 milhões de pessoas em São Paulo, nós temos a população de um país, ou seja, com as contingências, com as necessidades e mais ainda nessa contingência da Covid, que nos coloca preservando a tropa para continuar cumprindo a missão. Durante a Covid, o nosso pessoal trabalhou mais, deputado Carlão. Trabalhou mais ainda, porque nós tínhamos uma preocupação enorme no início da pandemia com supermercados, locais de distribuição de mantimentos. Hospitais, como é que seria o atendimento, ninguém sabia como seria a pandemia, ninguém sabia como seria esse plano de contingência, quais seriam as dificuldades que teríamos, e com as plantas de medicamentos e locais de estocagem de medicamentos, o nosso pessoal trabalhou mais ainda nessa pandemia do que vinha trabalhando. A seguinte, por favor.

Algumas inovações que vêm ocorrendo neste ano, e mais nove meses, algumas já vinham ocorrendo no passado, outras foram ocorrendo no curso. E as inovações eu gosto de mostrar, porque com relação às DDMs, nós temos, eram 133, criamos mais duas, estamos

com 135 DDMs, sendo que dez trabalhando 24 horas. Isso é um fato notável, nós só tínhamos uma DDM 24 horas, e agora dez 24 horas. O objetivo nosso, uma das metas nossas, é conseguir colocar 30. Se bem que vou fazer um comentário logo à frente de uma providência que foi adotada na DMM, a DMM eletrônica, que vem facilitando muito a vida da gente.

Na área da Polícia Civil, aqueles órgãos operacionais foram concentrados no Departamento de Operações Estratégicas, ou seja, exatamente um comando único é princípio de guerra. São 13 princípios de guerra, massa, unidade de comando. Ou seja, então agora todas essas partes operacionais estão sob o comando do deputado, do delegado Nilo. As DEICs regionais, ou seja, é um sonho de criar não, falavam DEIC no interior, não é DEIC, o departamento é aqui em São Paulo, mas em cada área daquela, dá uma a dez divisões especializadas em investigações criminais.

O acrônimo virou mesmo, virou o DEIC, que é o Departamento Estadual para Divisões Especializadas, ou seja, isso vem aumentando a capacidade de investigar, e tem dado muito resultado. Nós já criamos oito BAEPs, cinco, estamos com 13, os senhores conhecem segurança pública, veja agora, havia uma dúvida no início do porquê BAEP, o porquê do BAEP, sempre que a gente faz uma providência, a gente tem que responder uma pergunta: que problema queremos resolver?

E o BAEP foi colocado uma tropa especializada, uma tropa boa, uma tropa treinada, na mão do comandante da área. Vejam que além de São Paulo, naquelas possíveis rotas de entrada no Estado, hoje nós temos fechada a rota de Franca, Ribeirão Preto, fechada a rota de Araçatuba, fechada a rota de Presidente Prudente, fechada a rota de São José do Rio Preto, fechada a rota de Bauru. Ou seja, praticamente nós temos, esses comandos de área têm uma reserva na mão deles, ou seja, nós não precisamos mais a todo momento estar colocando a tropa do Choque, que é uma tropa muito nobre, muito especializada, para atender ocorrências no interior.

Ele tem um meio de empregar a tropa, estamos agora colocando, até o final deste ano, o 14º BAEP em Sorocaba, com isso, ficou faltando um ponto para a gente entrar, que é do CPI do DEINTER, meia dúzia, que é exatamente uma área que envolve Santos e Registro. A área de Santos já tinha um BAEP, mas nós sentimos que existe uma separação na formação da área, ou seja, no espaço geográfico de Registro ele é praticamente autônomo. Ali não vamos pensar num BAEP ainda, mas vamos colocar um reforço de força tática ali, para dar mais condição ao – quem sabe um dia essa área meia dúzia seja a nossa área 11, estamos trabalhando por isso.



O quinto de Choque, a Companhia de Canil foi transformada em um batalhão para atuar de maneira integrada dentro do comando do Choque, sempre formando forças-tarefa, e para apoiar as unidades do interior. Casa unidade do BAEP também tem um pelotão de cães, e esses cães que chegaram agora estão no 5º do Choque, exatamente para mudar o perfil genético do nosso plantel.

E transformamos o CICCRR, o comando que já tinha ali, em Centro de Operações Integradas; foi um pequeno enorme passo, ou seja, está trabalhando lá como coordenador geral o Saul, que trabalhou comigo, que está na reserva também, exatamente é ali que ele recebe, é a grande porta de entrada de Febraban, de Fecomercio, de associação comercial, de Procargo, ou seja, todos esses entes que têm interesses diretos, e atávicos, na segurança pública ali se reúnem.

Ali se reúnem com o coordenador operacional, às vezes se reúnem com o Depol, ou seja, para exatamente poder construir soluções que levem assim – então veja, assim, por que São Paulo tem os menores índices de criminalidade do Brasil, e tem uma população igual à da Espanha? Porque há um trabalho integrado. E esse trabalho integrado, deputado Olim, não começou agora, essa competência profissional não começou agora, aqui tem policiais militares antigos, eles formaram parte dessa construção.

Como na Polícia Civil também, os antigos formaram parte dessa espetacular condução, então a todos, o meu preito de cumprimentos de gratidão. Vamos às aquisições de armamentos e equipamentos aí, outro dia eu vi alguém falando isso em sucateamento da polícia. Como sucateamento? Quem é que compra 56 mil Glocks em um ano? Quem é que entrega 4.070 viaturas? Ou seja, há um trabalho, e neste ano, com todo o contingenciamento de recursos, ele tem trabalhado. As “bikes” não fomos nós que compramos, nós fazemos um chamamento público, e as empresas que têm interesse em cooperar conosco, desde a reforma de uma instalação, até a cessão de um bem ou materiais, elas fazem. E essas bicicletas vieram bem quando a gente queria, particularmente nas áreas mais urbanizadas. Seguinte.

Com tecnologia vejam que grandes passos foram dados por São Paulo, foi São Paulo que deu esses passos. O que está lá em cima é um mérito que nós devemos à Polícia Militar do Estado de São Paulo, que é o SOS Mulher. No SOS Mulher nós não gastamos um centavo. Ele foi feito pela DI da Polícia Militar de São Paulo, que atende as mulheres que têm medidas protetivas. Aí nós precisamos do apoio de todos, está aí a nossa deputada Adriana Borgo, que pode nos ajudar muito nesse sentido.

Deputada, nós temos mais de 100 mil mulheres com medida protetiva no Estado, somente 25 mil se cadastraram, ou seja, nós precisamos estimulá-las a isso, porque quando

ela se cadastra, e ela baixa o aplicativo no seu telefone, na hora em que ela aperta. Ela aperta, tem aqui policiais que conhecem muito bem o funcionamento do COPOM, o 190. Ali existem duas árvores, uma de atendimento e uma de despacho. Quando ela aperta o botão, deputado Mecca, vai direto para a de despacho, não passa pelo atendimento, olha que maravilha.

Cerca de 800 a 970 acionamentos, houve poucos, então precisamos, talvez, divulgar mais, e se divulga através da mídia, tentamos fazer isso sempre. Se divulga por intermédio das associações, dos grupos de mulheres, porque a violência contra a mulher ela, lamentavelmente, vem aumentando. E o que é triste saber é o seguinte, toda segunda-feira, quando nós vamos analisar os registros digitais de ocorrência, as ocorrências aumentam, ou seja, há sim a situação crítica e precária das mulheres, principalmente nos finais de semana.

Aí estão os drones, como comentei, são 105 drones, são 100 drones básicos e cinco avançados. O drone avançado tem uma capacidade de maior altitude, de tempo de trabalho, e assim por diante. Aí estão as “bodycam”, elas vão ajudar, e nos ajudam muito, exatamente para que a gente possa ter, assim, o acompanhamento da atividade policial. Ela existe para que, exatamente, nós possamos ver como estamos fazendo, e como podemos corrigir. E ela dá segurança ao policial, ela constrói a prova de que ele está agindo corretamente, não tenho a menor dúvida de que os nossos policiais, praticamente toda a maciça totalidade deles, vê ela como exatamente: “Olha, estou fazendo bem feito, estou fazendo, estou fazendo o correto, por isso pode construir a prova que quiser, eu tenho a minha prova aqui”.

E também com relação à Polícia Civil, nós tivemos que acelerar várias coisas nessa pandemia, nós tínhamos a previsão da Delegacia Eletrônica, da Delegacia da Mulher Eletrônica e do RG digital para o ano que vem. Aceleramos o processo que precisamos, trabalhamos no registro das ocorrências e trabalhamos muito, assim, para atender aquelas pessoas que estavam em situação de rua, e precisavam dos seus documentos para receber o auxílio emergencial, que que foi fundamental para o equilíbrio até da segurança pública. Não só o auxílio emergencial, como também a distribuição das cestas básicas. Seguinte.

Tratando de contingência e coronavírus, é algo que nos preocupava muito no início. Seguinte. Sabíamos que, como serviços essenciais, nós estaríamos no baile o tempo todo, e mais do que antes. Com aquele foco que eu disse, instalações e empreendimentos de alimentos, empreendimentos de saúde, ou seja, nós não tivemos um caso de saque – ocorreu alguma coisa, mas eram pessoas que entraram no supermercado para roubar bebidas, essas coisas, mas não houve a necessidade da população ficar contra isso daí, como também nos hospitais, era uma preocupação enorme.

Nós tínhamos uma previsão, as primeiras previsões foram terríveis, falava-se que nessa época estaríamos com 100 mil mortos, 100 mil mortos é uma tragédia – 31.200 mortos já é algo inimaginável em um evento como esse. Se eu falo que um avião da TAM que caiu em São Paulo tinha 199 mortos, e foi aquela comoção, quantos aviões da TAM, e quantos acidentes iguais aqueles caíram neste período? E a gente não pode se acostumar a isso.

Então adequamos as escalas, visando preservar o policial. Hoje existem estados, está no meu papel aqui, tem estados que estão com 20% de policiais afastados, nós estamos com 1,6%. É um índice baixo, um pouco mais alto na Polícia Civil tendo em vista a idade do nosso pessoal, mas é um índice, no Brasil, é o índice mais baixo. Que coisa interessante, se é o índice mais baixo no Brasil é porque aqui temos mais policiais, e aqui temos mais população, e é sinal de que as rotinas foram muito bem feitas. A Delegacia Eletrônica, hoje é somente aqueles crimes que exigem o exame de corpo de delito que não são, que precisam ir à delegacia.

Os demais também, a população, aumentou em 60% o registro de crime na Delegacia Eletrônica, o cidadão não precisa sair para fazer aqui. E olha, o funcionamento é espetacular, e também essa força tarefa para a regularização de documentos, que a Polícia Civil nos ajudou muito a emitir documentos para a população mais carente. Gastamos 27 milhões com EPI, a tropa tem um EPI, no início era uma dificuldade porque a gente não tinha até onde comprar, e conseguimos, hoje a coisa está mais fácil. E fizemos algo que foi modelo para São Paulo e modelo para o Brasil, nós testamos, voluntariamente, 102 mil policiais civis, militares, técnicos-científicos e seus familiares.

Ou seja, se um familiar apresenta um sintoma da contaminação, o próprio policial ficava afastado para poder preservar o seu familiar, e preservá-lo. Foi um fato inédito, ninguém no Brasil fez algo parecido com isso, foi num teste desses, no CPI-9 em Piracicaba que eu descobri que eu estava contaminado. Se eu não tivesse feito o teste, como eu fui assintomático eu teria passado o tempo todo contaminando outras pessoas. Então veja como nós conseguimos, isso daí se reflete nesse afastamento com um nível particularmente baixo. Seguinte.

Também na contingência nós criamos um centro de logística humanitária, com o pessoal lá do Palácio dos Bandeirantes. Sentimos o seguinte, que muitas doações estavam ocorrendo, doações vultosas, doações consideradas, e tudo isso precisa de um controle. Eu vivi isso nas operações, com o Exército, que eu fiz, e não foram poucas nos meus 48 anos. E tem que se controlar como recebe, onde fica, para onde vai, ou seja, o histórico dessas

doações. Montamos isso com a equipe da Polícia Militar, do Exército Brasileiro, da Defesa Civil e técnicos que trabalham no Palácio, para exatamente coordenar isso daí.

Só de cestas básicas, foi uma cesta básica grande, uma cesta básica considerável, tem até proteína animal etc., foram distribuídas cerca de 22 milhões de cestas básicas. Ou seja, onde que o material chega, quem trabalha, quem montou as cestas básicas no ponto de controle e logística em Jundiaí, foram 120 militares do Exército brasileiro. Ou seja, eram colocadas em viaturas, em caminhões contratados, e eram levados aos 645 municípios. Deu certo, deputado Olim, se não desse, todo mundo sabia, como as pessoas não sabem que houve o problema, porque não houve, exatamente porque funcionou. É assim que a gente vai se acostumando com isso. Seguinte.

Tínhamos uma enorme preocupação a partir de fevereiro, uma enorme preocupação. Quando vimos aqueles mortos naquelas pistas de esqui na Europa, e mais ainda à frente, quando vimos aquelas pessoas pegando os seus mortos naquela cidade que eu conheço muito, que eu morei lá dois anos naquele país, no Equador, estavam colocando os mortos nas ruas em Guayaquil. Até a prefeita de Guayaquil foi deputada também no Estado, e eu a conheci em Quito, quando houve uma assembleia nacional constituinte, ou seja, então é nessa hora da logística, isso é logística. Na Segunda Guerra Mundial, a companhia da Força Expedicionária Brasileira que fazia o tratamento dos óbitos era uma companhia de intendência, ou seja, que estava exatamente na logística.

Esse trabalho, estão vendo ali um slide, ele contou com a presença das polícias, com a presença do Ministério Público, com a presença do Exército Brasileiro. Aliás, o Exército Brasileiro até hoje tem aqui em frente, o Ministro da Defesa criou dez centros, dez comandos conjuntos. Aqui é o Comando Conjunto do Sudeste. Comando Conjunto, porque está ali o Exército, a Marinha e Força Aérea, voltados à Covid, o próprio Exército Brasileiro aqui nos ajudou muito nesse sentido, com os índices, com os dados e com o treinamento. Ninguém precisava ficar sabendo, mas caminhões do Exército treinaram, se fosse necessário, para fazer aquilo que nós vimos na Itália, deputada: transportar corpos.

Ou seja, precisamos estar preparados para uma circunstância como essa. Numa área que os senhores conhecem bem, é a transparência seguinte, muitos aqui, porque foram fundamentais nesse sentido, é a da valorização do policial, e aqui a Assembleia foi fundamental nesse aspecto, a bonificação do resultado, que é algo que vamos ver na outra transparência. É um recurso que abone policiais bonificados, esse recurso chegou a um bilhão e 400 milhões de reais. De quadrimestral, passou a ser bimestral, ou seja, de quatro por ano

passaram a fazer seis por ano, incluindo os bombeiros e incluindo as áreas administrativas, como a gente imaginava.

Nas seguintes estão os números, e nessa gestão, algo que precisa ser mostrado, nós conseguimos pagar as três bonificações que estavam faltando de 2018, e pagamos as quatro bonificações de 2019, estamos em um ajuste com a Procuradoria Geral do Estado para começar a pagar agora as bonificações de 2020, e vamos fazer isso, pelo menos eu imagino que algumas a gente consegue neste ano ainda.

Mas, olha, nós temos sete pagamentos de bonificações neste ano e oito meses, algo notável, eu agradeço muito a cooperação de todos, e até a participação do Governo do Estado. Seguinte, por favor.

Também naquilo que víamos dessa valorização dos policiais, os senhores estiveram conosco nesse reajuste de 5%. E principalmente, havia uma injustiça, o próprio vencimento nosso é um vencimento que precisa de um reajuste, mas havia uma diferença na equiparação do auxílio-alimentação. Essa equiparação veio ao encontro de algo que é justo: aqueles que fazem o mesmo trabalho precisam da mesma consideração.

E também da assistência jurídica, que é algo que estamos fechando agora, por orientação da própria PGE, para que entre também uma legislação federal que determina que a assistência jurídica aconteça a partir da fase do inquérito. Seguinte.

Uma providência muito simples foi a policial nota 10, eu vivi isso a minha vida toda. Eu valorizo muito a consideração, o respeito, o elogio, o cumprimento. E essa atividade Policial nota 10, alguns disseram o seguinte: “Isso é só um pedaço de papel”. Não é, é um pedaço de papel que não se põe em uma parede, que se guarda na alma, quando aquele policial é destacado por algo que ele fez.

E eu vi ali, naquela cerimônia, os familiares vendo, os filhos e as filhas vendo o pai sendo homenageado, recebendo um diploma, isso é algo notável, e é uma providência muito simples, mas que engrandece o espírito do nosso policial. Vamos às operações, por favor.

Nas operações, nós tínhamos já, por via de regra, a Polícia Militar já tinha, o Paz e Proteção, que se refere à área dos “pancadões”, dos bailes funk, e o Servir e Proteger – foram ampliados, inicialmente, o São Paulo Mais Seguro.

É um dia em que se colocam mais, toda semana tem uma ou duas operações nesse sentido. Começamos por São Paulo Mais Seguro, e depois por mais policiais na rua naquele dia, depois partimos para as estradas, o Rodovia Mais Segura, e sentimos, até por requisição de pessoal do interior, algo que auxiliasse em roubo de gado, roubo de máquina, esses furtos que acometem barbaramente as pessoas mais simples da roça.

O Interior Mais Seguro tem uma operação centralizada pelo coordenador operacional por mês, e cada encarregado de área pode fazer uma por semana. Isso tem dado muito resultado, e aí estão os números, mas como estão pequenos, eles são ampliados, só dessas operações mais seguras. Seguinte.

Quase dois milhões de pessoas abordadas, deputado Olim, quase um milhão de veículos vistoriados, três mil veículos recuperados. A seguinte, só nessas operações, 41 toneladas de drogas, mais de mil armas apreendidas, são 67 fuzis, e 12 mil pessoas presas.

Aliás, com relação à droga, nesse período na história da Segurança Pública, particularmente neste primeiro semestre desse ano, nunca se apreendeu tanta droga, mais de 140 toneladas, apreendemos neste ano e oito meses 342 toneladas de drogas, delegado Olim, isso equivale a 660 quilos de droga por dia. Seguinte.

Também nas operações integradas, algo que eu tinha muita vontade de fazer, era uma orientação do Ministério da Justiça e Segurança Pública, mas são coisas que não são fáceis de fazer, mas conseguimos e vamos prosseguir, estamos fazendo operações integradas com outros estados. A seguinte, por favor.

Essa operação ocorreu com Minas Gerais, olhem quem está trabalhando ali, vocês veem embaixo naquela, exatamente na divisa, crime na área bancária e crimes na área do roubo de cargas, juntos planejaram, e trabalharam juntos, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Polícia Militar de Minas Gerais e também, nesse conjunto, a Polícia Civil. Aí estamos, postos, instalados, naquela região do Sul de Minas trabalhou o serviço de fiscalização de produtos controlados do Exército Brasileiro, vinculados à 4ª Região Militar. E na área de São Paulo participou o serviço de fiscalização de produtos controlados do Exército da 2ª Região Militar.

Então vejam, talvez essas sejam, o grande rendimento numa operação dessa é o comandante do batalhão de São Paulo ter a sua ligação efetiva com o comandante do batalhão do outro Estado. O delegado seccional, o delegado da cidade, ter essa ligação com outro Estado, isso facilita muito, e facilita tudo. E vamos continuar essas operações com Mato Grosso, vamos continuar essas operações com o Paraná, e vamos também fazer essas operações com o estado do Rio de Janeiro, ou seja, periodicamente, a cada dois meses, elas serão desencadeadas.

Logicamente em uma época inopinada, mas o planejamento todo é feito conjuntamente. Vejam na transparência seguinte, por favor, os meios empregados são meios pudicos, não são muitos, mas que atendem perfeitamente essa ideia. E nas próximas operações o Ministério Público estará com a gente, a Polícia Federal estará com a gente,

juntos, trabalhando. Não existe mais espaço, se vamos atuar contra roubo de cargas, se vamos atuar contra o tráfico de drogas, eu preciso estar trabalhando junto com o Mato Grosso do Sul, com o Paraná, com Minas Gerais, e assim por diante. A seguinte dessa primeira operação, que durou um dia, talvez as fotos sejam mais representativas aí do que os próprios dados.

Vamos ver, podemos ver nessas fotos os nossos policiais civis trabalhando com o Exército Brasileiro na inspeção de pedreiras, a evasão de explosivos para serem usados em caixas eletrônicos, e assim por diante, e as polícias todas as aí. Seguinte.

Vamos aos resultados de São Paulo, do semestre. Os senhores já tiveram notícia disso, os crimes patrimoniais todos caíram, isso nos preocupa muito para o próximo ano. Preocupa em que sentido? Nós já estamos hoje brigando com os nossos próprios números, e na pandemia, no primeiro semestre, tivemos um aumento, infelizmente, de latrocínio e de homicídio doloso, são poucos casos, mas foram casos que aumentaram.

Agora, com isso daí, o estado de São Paulo é o Estado mais seguro do Brasil para se viver. Seguinte. E, desses dados, todos já tem domínio. Ou seja, o nosso índice por 100 mil habitantes é 6,44, para os senhores terem uma ideia, no Plano Nacional de Segurança Pública a meta é 23 mortes por 100 mil habitantes, o nosso índice é 6,44 por 100 mil habitantes, é um dos mais baixos índices do mundo.

Quem fez esse trabalho? Coloca de 30 anos para cá todos aqueles que estiveram na Segurança Pública trabalhando isso, nós estamos agora colhendo os frutos de algo que começou lá atrás, construindo isso em um Estado que tem uma população enorme, 46 milhões de habitantes, no Estado com muitas conurbações de municípios, e que faz com que a gente tenha um trabalho enorme.

Mas é uma Polícia Militar de alta qualidade, uma Polícia Civil de alta qualidade, uma Técnico-Científica de alta qualidade. Então com aquela, com aquele índice de 6,44, era 6,37 e deu uma subidinha, nós estamos com 160 mil pessoas, teriam morrido, deputado Olim, se isso não tivesse ocorrido. Um trabalho de todos nós, os de ontem, e os de hoje, e os de sempre. Seguinte.

A produtividade policial está aí, nesse semestre, julho, aquelas 150 mil toneladas de drogas que eu comentei, 6.800 armas apreendidas; veículos recuperados, 23 mil, 102 mil pessoas presas no semestre deste ano.

E aquelas fotos são emblemáticas, eu pedi que colocasse, a de cima foi uma apreensão do Batalhão de Polícia Rodoviária, de oito toneladas em Boituva, oito toneladas de maconha

em Boituva. E a de baixo também é muito emblemática, 1,3 tonelada em Indaiatuba, só que isso aí é cocaína, e nesse mesmo dia foram apreendidas.

Essa é uma tonelada e 300 de cocaína em Indaiatuba, e 236 quilos de cocaína em Jundiaí, quase duas toneladas de cocaína, eu não sei quanto isso pode custar em outros países, e qual destino isso teria. Um mapa do Atlas há um tempo atrás, o Atlas de Violência, que foi apresentado aqui no Brasil, esse é a relação, São Paulo está ali com 8,2, porque eles têm uma maneira diferente de fazer a comparação, colocam outras coisas nesse mapa, mas mesmo assim é o mais baixo índice do Brasil.

Vejam, se a Política Nacional de Segurança Pública pede que seja 23 por 100 mil, eu acho que São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, que estão abaixo disso, e a nova meta é trazer para 16 mortes por 100 mil habitantes. Ou seja, vejam que o estado de São Paulo acredito que seja o único que estaria em condições de cumprir essa nova missão.

Vamos às ações em curso, tudo ocorrendo. Pode mudar, por favor? Muito obrigado. Então estão ali, se não fosse a pandemia nós estaríamos com uma quantidade enorme de policiais já com concursos prontos, já aprovados, prontos para iniciar – o decreto da pandemia deu uma segurada nisso. E nós estamos vendo uma maneira de quanto antes colocar isso novamente em atividade.

Formando aqueles policiais militares todos, os civis, administramos essa aquisição das câmeras continuam, das pistolas já foram praticamente. Criamos os dois novos COPOMs, já estão quase prontos, um é em Ribeirão Preto, e um é em São José dos Campos. O Detecta, na maioria dos municípios que tiverem a condição técnica para isso, e uma divisão na Polícia Civil. Deputado Olim, o senhor que conhece bem a área, uma divisão de crimes cibernéticos na Polícia Civil. Hoje é um departamento dentro do DEI, é uma divisão dentro do DEI, mas a ampliação dos crimes cibernéticos está tão grande, que a gente precisa criar uma divisão para isso enorme, e futuramente será um departamento.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Hoje é uma delegacia.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Não, será um departamento, tal o volume de crimes. Também para a Polícia Civil o módulo investigador, que é um Detecta que vai ajudar o investigador na ponta, e mais 20 delegacias da mulher, e colocar o aplicativo SOS Mulher para mais pessoas. Fazendo isso, nessa brevíssima apresentação, uma diagonal rápida da Segurança Pública no nosso Estado, eu coloco a minha última apresentação, e agradeço a atenção, e me coloco à disposição. Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eu queria agradecer aqui ao General Campos pela explanação. Parabéns, general, mostrou aí o trabalho que V. Exa. e seus subordinados vêm fazendo. Com a palavra aqui para questionamentos, vamos começar pelo Major Mecca.

**O SR. MAJOR MECCA - PSL** - Bom dia, Sr. Presidente, bom dia, general, nosso secretário de Segurança Pública, Coronel Camilo, a todos que estão aqui presentes, os meus irmãos parlamentares. General, eu não posso deixar de enaltecer e parabenizar as polícias do estado de São Paulo, todo o trabalho da pasta de Segurança Pública, que realmente proporciona os melhores indicadores para o povo de São Paulo.

Eu, como policial militar, servi 31 anos e eu sou testemunha do sacrifício, do suor, de todos os integrantes da Polícia Militar, da Polícia Civil e da Polícia Técnico-Científica para que esses números se tornem realidade, e nós sabemos que isso não acontece num passe de mágica, isso realmente é fruto de um sacrifício muito grande. E eu gostaria de externar aos senhores o sentimento dos seres humanos, dos homens e mulheres, que estão dentro daquela farda se esforçando e trabalhando para produzir esses resultados, como a gente costuma dizer na vida de caserna, o papo do pátio de quartel.

Hoje a tristeza e a fadiga dos nossos policiais são muito grandes, porque poucos compreendem o que é um policial tirar um turno de serviço de, no mínimo, 15 horas, trazendo consigo em seu corpo 11 quilos de equipamento de proteção individual, entre colete balístico, cinturão, uma pistola com carregador mais dois carregadores sobressalentes, algema, lanterna, bastão retrátil, durante o turno de serviço um fuzil em bandoleira, uma arma longa.

E quando eu digo no mínimo 15 horas é porque o nosso soldado, quando ele vai trabalhar, ele mora na periferia, em áreas de alto risco, que é o que o salário dele permite dar à família dele como moradia. E ele já sai de casa fardado, porque ele precisa dessa alternativa, sair fardado, para ter gratuidade no transporte público. Então ele já sai de casa, o policial que entra de serviço às seis horas da manhã, ele sai da casa dele três e meia, quatro horas da manhã, fardado, já no estado de atenção e alerta do portão da casa dele.

Porque ele encontra-se fardado, ele precisa cuidar e zelar pela sua segurança e das pessoas que estão ao redor dele, porque ele é um alvo, e o crime o acompanha e o monitora. Então ele sai da casa dele às três e meia da manhã, assume o serviço às seis horas, e às seis horas ele tem uma breve preleção junto com o sargento, CGP, e embarcar numa viatura onde já ocorrências pendentes sendo transmitidas pelo COPOM, 190.

E ali ele tira 12 horas, das 6 horas às 18 horas, com esses 12 quilos de equipamento de proteção individual embarca e desembarca, corre atrás de um ladrão, pula muro, faz mediação de um conflito numa discussão entre marido e mulher, conversa, separa os dois, diminui o nível de tensão ali, num acidente de trânsito ele vai, separa as partes, dialoga, conversa.

Por muitas vezes ele é xingado, é desrespeitado, é ofendido, mas ele mantém o autocontrole e vai trabalhando. Quando ele se depara com uma situação de flagrante delito, que ele vai apresentar essa ocorrência no distrito policial, a Polícia Civil, por sua vez, pela deficiência de efetivo, também de equipamento, grande parte dos flagrantes duram de seis a oito horas.

O policial que saiu da casa dele às três e meia da manhã já aconteceu – e eu enviei isso lá para a secretaria para conhecimento dos senhores, para medidas que fossem adotadas para minimizar esse problema –, nós tivemos equipe que entrou no serviço às seis horas da manhã, apresentou a ocorrência às quatro da tarde, terminou e encerrou o turno de serviço meio-dia do outro dia.

E o policial, quando ele sai desse turno extremamente exausto, fatigado, ele no dia da folga ele tem que ir para o bico, para complementar a renda dele. E o policial em São Paulo, que é o Estado mais rico do País, é a locomotiva do Brasil, o nosso soldado, o nosso policial militar e o nosso policial civil é o que tem os piores salários da Nação.

E o policial, ele faz o bico não é para comprar um sítio, não é para comprar um carro zero, ele faz o bico para pagar as suas contas, os seus carnês, e botar alimento à mesa. E dentro dessa fadiga, dessa autoestima baixíssima que os nossos patrulheiros estão hoje, eles carregam com eles uma frustração muito grande pelas expectativas que foram geradas por este Governo, diante dos compromissos que foram assumidos com a tropa.

E eles não tiveram, até o presente momento, a percepção de ajuda alguma, não tiveram nenhuma. Pelo contrário, os nossos veteranos hoje ganham menos. Este ano, por mais que todos os nossos policiais participem das ações para salvar vidas, para se sacrificar e se sacrificam, porque somente neste ano, se nós somarmos todos os policiais militares mortos em execuções, coronavírus, acidentes de trânsito. Porque o policial, quando sobe na sua moto, ou ele está se deslocando para casa, ele está extremamente fadigado e se envolve em acidente. Como eu já tive soldado, cabo Madeira, sob o meu comando, dormiu em cima da motocicleta, se envolveu em um acidente e morreu, deixou esposa e filha.

Os nossos soldados, além desse sacrifício neste ano, ainda perderam o pagamento do seu 1/3 de férias e a antecipação do 13º, porque para esse soldado que ganha pouco, que tem

um orçamento extremamente apertado, esse dinheiro ele já conta na caderneta de planejamento e sustentação da família dele.

Então eu quero trazer para o senhor, e isso também motivar as indicações, as propostas e as alternativas que nós enviamos à Secretaria de Segurança Pública. É porque, além da expertise e da experiência que nós tivemos em 31 anos de polícia, nós estamos presentes nos pátios, nos quartéis, nos plantões das delegacias, no Instituto de Criminalística. E eu tenho como um compromisso de honra com os senhores, que foram e são comandantes, porque você nunca deixa de ser um comandante, você nunca deixa de amar o próximo e ter a mão estendida para socorrê-lo.

Os nossos policiais em São Paulo precisam de socorro, e essa fala que eu trago para os senhores é a fala da nossa tropa, do nosso soldado, que está extremamente fadigado e sentindo-se abandonado na ponta da linha, sentindo-se abandonado. E nós sabemos que aqueles três policiais mortos na zona oeste, naquela equipe de força tática do 23º Batalhão, no final do turno de serviço, durante a madrugada. Hoje em São Paulo, se aqueles policiais eles tivessem a reação a ponto de preservar a vida deles, e somente ter perdido a vida o agressor da equipe deles, aqueles policiais, muito provavelmente hoje em São Paulo, teriam problemas.

Porque não acreditariam na legalidade da ação deles, hoje acreditam porque os três morreram durante a abordagem, fizeram uma abordagem, desarmaram um indivíduo, um falso policial civil que se identificou como policial e não era policial, e durante a abordagem ele agrediu a equipe, um dos integrantes respondeu, ele também perdeu a vida.

Mas se os três policiais estivessem vivos, eles teriam problemas. E eu falo para o senhor porque são 31 anos de polícia, então eu peço aos senhores que deem uma atenção às nossas indicações, nós estamos à disposição para dialogar, para conversar, mas os nossos soldados precisam urgentemente de ter a sua carga de trabalho diminuída.

O policial não pode ter o seu horário de folga, o seu horário de recomposição física e psicológica, comprometido prestando serviços no momento em que ele deveria estar descansando e usufruindo do convívio da sua família. Muito obrigado, e novamente parabéns pelos números apresentados pelas nossas polícias do estado de São Paulo.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Caríssimo deputado, quem agradece somos nós, quem agradece o seu concurso e a sua preocupação com a tropa. Os índices estão baixos, deputado, porque quem provoca isso, quem causa isso, são aqueles que colocam o guizo no gato, são aqueles que estão na ponta da linha.

E a eles, sempre a minha mais robusta continência. A gente percebe com toda a dificuldade, o senhor foi muito feliz, citou todas elas: a fadiga, o vencimento, a expectativa, aquele crédito antecipado, que ele até pega para pagar depois, contando com alguma coisa. Então é o nosso papel, todos juntos, trabalharmos nesse sentido. Eu, a cada vez que converso nas minhas palestras por aí, deputado Olim, quando eu me refiro aos policiais, eu digo que eles são a maior representação da vocação, mas eles precisam de ajuda.

Vocação, eu digo a eles que, os senhores aqui que foram policiais militares da ativa, hoje continuam veteranos, policial civil já é veterano. Os senhores, quando entraram na carreira policial, os senhores já eram soldados, já eram policiais, porque atenderam a um chamamento. Quem é que sai de casa pela manhã sem saber se volta? Quem é que carrega 12 ou 13 quilos de equipamento – às vezes com uma pistola do lado, não tem um suspensório, vai ter problema de coluna mais tarde –, ou seja, se não foi chamado para servir pessoas que ele não conhece?

Esse chamamento, em latim, chama-se “vocare”, que nós fomos substantivar, felizmente, como vocação. Então eu é que agradeço o concurso dos senhores sempre, as nossas portas estão sempre abertas para que a gente troque ideias, ver o que se pode fazer para preservar as pessoas. Porque, se eles não estiverem na ponta da linha fazendo e cumprindo as suas missões com o apreço e o profissionalismo que têm – eu fico espantado, deputado, fico espantado com os policiais que estão nas madrugadas, os delegados e investigadores que estão trabalhando, os peritos.

Os peritos, quando eu fui a Botucatu ver aquele evento no banco, onde foi preso o 12º integrante daquele bando que atacou Botucatu, eu vi ali as peritas já com muitas horas de trabalho, ou seja, fazendo aquilo com especial dedicação, são agentes especiais, a quem nós chamamos de heróis. Eu tenho um sonho, como eu gostaria de vê-los aplaudidos nas ruas. Isso vai chegar, a hora vai chegar, então eu agradeço as suas colocações, todas absolutamente lógicas, pertinentes, até fruto da sua grande experiência e o seu concurso. E nós juntos construímos ideias, e buscamos soluções, muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Parabéns, Major Mecca, o senhor mostrou o dia a dia dos policiais, parabéns aí pela sua postura, e pelo seu questionamento. Agora, com a palavra, o nosso vice-presidente desta comissão, o Sargento Neri.

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE** - Bom dia, presidente, bom dia, secretário, bom dia, Coronel Camilo, bom dia a todos. Secretário, 27 anos de rua na periferia de São Paulo, já conheci muitas artimanhas da Segurança Pública, muitos secretários passaram por aqui, e muitos policiais sofreram na ponta da linha por querer trabalhar.

Então hoje, nós temos uma queixa muito grande dos policiais envolvidos em ocorrência com resultado morte, que são transferidos da sua unidade, mas não transferido próximo da sua residência, transferido ao lado oposto da sua residência. Então eu queria saber de V. Exa. se isso é uma política da Secretaria, ou se isso é uma atitude do comando da PM? Até porque nós não podemos, isso parece ser uma punição, porque quando transfere o policial para o lado oposto da sua residência, quando ele está no resultado morte de uma ocorrência, isso deixa transparecer ser uma punição.

E já aconteceu várias vezes, e eu, quando estava na ativa, cansei de ver, não era a gestão de V. Exa., mas é uma coisa que nos preocupa, porque o resultado morte para um policial não é uma coisa simples, envolve muita coisa. Envolve a sua carreira, envolve a sua liberdade, envolve custos com advogados. Sempre há, de certa forma, um abalo na estrutura do policial nessas ocorrências. Então eu queria saber de V. Exa. se isso é uma política da Secretaria e, se não for, pedir à V. Exa. que mude isso, que prestigie aqueles policiais que estão na ponta da linha trocando tiro, que estão ali salvando a sua vida, ou de terceiros. Para cumprir a missão, para chegar nesse resultado. Então esse é um pedido que eu faço a Vossa Excelência.

A segunda coisa, secretário, eu já havia pedido sobre as emendas. Por exemplo, eu posso enviar uma emenda para um hospital, mas eu não consigo enviar uma emenda para um quartel da Polícia Militar diretamente. E os quartéis têm CNPJ, nossos batalhões têm CNPJ.

Então isso era uma coisa que, eu acredito, que é competência da Secretaria resolver isso com o Governo do Estado, de sentar com o governador, e criar um mecanismo para que os deputados que queiram reformar um batalhão, e quero deixar a vida mais agradável dos policiais, tenham a possibilidade de enviar essa emenda diretamente. Então esse é o segundo pedido que eu faço à Vossa Excelência. E também agora eu pergunto à V. Exa. sobre a valorização, que é objetivo número cinco da planilha que o senhor passou.

Eu entendo, e gosto de ostentar todas as medalhas que recebi, tenho orgulho da minha láurea de primeiro grau que eu recebi em 2004, em ocorrência de refém, sei da importância da valorização do Policial Nota 10, muito me orgulhou sempre de receber uma comenda de valorização. Mas eu quero saber de V. Exa. qual que é a tratativa da Secretaria, já que o nosso

chefe, eu me coloco nisso também porque sou policial reformado, qual que é a tratativa do nosso chefe com o Governo do Estado para situações melhores para as polícias?

Em termos de bonificação, já que nós vamos ficar um ano e nove meses congelados, sem perspectiva de carreira, sem aumento salarial, mas precisamos encontrar algum mecanismo, o senhor pensa em discutir com o Governo do Estado algum mecanismo, para que ajude os nossos policiais na parte financeira? Porque nós estamos precisando muito. O que o major Mecca aqui falou não é um pedido do deputado, isso é um pedido da tropa, que muitas vezes, V. Exa. sabe, porque é militar, a tropa pouco pode questionar, pouco pode pedir.

É diferente da Polícia Civil, Olim, o policial militar pouco pode chegar para o seu Comandante, e sequer reclamar de uma escala. Então eu peço à V. Exa. também que pense em uma alternativa para que possamos ajudar os nossos praças. Até porque, Major, se o senhor pegar de primeiro-tenente para cima, é claro que é necessário um reajuste, mas o salário é muito além do que o que o soldado ganha.

É só olhar lá na planilha. Se eu pego o senhor, como um coronel aposentado, e pegar um terceiro-sargento aposentado, você vai ver a diferença. Então nós precisamos fazer um trabalho na classe de base, que são os soldados e cabos, que realmente têm um salário muito inferior ao restante. Obrigado, obrigado, secretário, e parabéns pelos números que foram apresentados.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Caríssimo deputado, quem agradece somos nós. Com relação, vou ver se eu consigo lembrar, eu estava sem caneta aqui, as suas colocações. Com relação à valorização do nosso policial, com o pagamento das bonificações, é um objetivo nosso ferrenho isso daí, sabemos que talvez seja a única coisa, até dezembro do passado, que a gente tenha para ajudá-los.

Quando eu recebi o convite para ser secretário de Segurança Pública, o então candidato à época, o governador João Doria falou: “Olha, o nosso policial é muito mal remunerado, e precisamos trabalhar nesse sentido”. E eu tenho visto que o Governo tem se predisposto, veja que o caso da bonificação foi de um milhão e 400 até agora. Lamentavelmente não atinge a todos, e nem a todo o instante, porque eles dependem das metas a serem atingidas, que é outra situação que coloca tensão no policial, exatamente a consecução das metas, mas a luta pelo pagamento da bonificação, em nenhum momento se falou em não pagar a bonificação, isso não está posicionado, espero que não haja nenhum empecilho aí jurídico.

Mas a valorização pessoal entra na busca constante, nós temos uma reunião toda, esse fato só acontece aqui em São Paulo, temos uma reunião toda quarta-feira, hoje também, às 19 horas, com o governador, com o vice-governador, com o secretário de gestão e a cúpula da polícia para que, exatamente, a gente possa discutir assuntos e eventos do cotidiano, e sempre o aspecto de valorização das pessoas. A busca da recomposição salarial agora está trancada, mas ela é um objetivo estadual permanente.

Ou seja, a possibilidade de que os policiais façam cursos, que tenham um melhor atendimento médico, uma assistência social mais robusta, e isso tem que ser objeto, tanto é que naquilo que eu comentei, naquele triângulo entra a tecnologia, entra a gestão e a valorização das pessoas. Se isso não ocorrer, eles não podem ter a consideração, e a Segurança Pública vai sentir esse tranco.

Se essas pessoas não tiverem com esse estímulo, com esse entusiasmo, que é o Deus dentro, eles não vão conseguir isso daí. Em relação à movimentação dos policiais, e aqueles policiais mortos, eu confesso que eu vou sentar, vamos conversar, porque uma coisa é movimentação, a outra coisa é, nas movimentações tem circunstâncias que levam a movimentações, eu prometo que nós vamos estudar isso com muito carinho. E teve uma segunda que eu não estou lembrando.

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE** - Das emendas.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - As emendas, sem dúvida, como nós precisamos dessas emendas, como não pode ser tão difícil assim. Eu vou pedir ao Coronel Camilo que faça algum complemento com relação às emendas, porque aí há uma participação muito grande da Casa Civil, mas não pode ser tão difícil assim, que a emenda seja destinada diretamente à ponta, para que – Coronel Camilo, você, por favor, me ajuda na história das emendas aí.

**O SR. ALVARO BATISTA CAMILO** - Pessoal, aos nossos deputados, primeiro aí muito obrigado pelas questões. As emendas, tudo o que está chegando, a Secretaria está processando de imediato, mas vamos ver esse impedimento, por que que isso está sendo feito. Normalmente vai para todas as unidades, para a compra de viatura, eu não tinha consciência de que há um problema para você direcionar especificamente para um batalhão. Vamos levantar no Governo, e vamos ver como nós podemos resolver isso, está bom?

Esse é um fato que, realmente, porque isso já é decidido no Governo, e quando vem para a gente já vem – que é viatura, que é isso, que é aquilo, e a gente só manda para a frente. Todas as emendas de 2020 que já chegaram, já aportaram na Secretaria de Segurança, já foram destinadas. Aquelas que estão em processamento, assim que chegar serão destinadas, e os senhores estão sendo avisados, inclusive, quando está chegando no Município, na própria unidade, para que façam lá o contato com as próprias unidades – está bom?

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - E também nós gostaríamos que isso ocorresse antes de agosto, ou seja, é um trabalho que dê tempo ao comandante da unidade de executar a sua parte financeira à vontade, porque senão, daqui a pouco, dá um outubro aí, e ele já está com dificuldade.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eu queria também registrar aqui a presença do Coronel Robson de Oliveira, chefe da assessoria da Polícia Militar na Assembleia Legislativa de São Paulo; e o Tenente-Coronel Marangon, subchefe da assessoria da Polícia Militar da Alesp, e também o Dr. Arlindo José Negrão Vaz, chefe da assessoria da Policial Civil da Alesp. Com a palavra, o Tenente Nascimento.

**O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL** - Um bom dia a todos, queremos aqui agradecer aí a presença do secretário de Segurança Pública, Coronel Camilo, que eu tenho sempre momentos de crise, ou momentos importantes, eu tenho feito o contato. E imediatamente, se ele não pode retornar naquele momento, mas ele retorna a posteriori. E nós temos aí um importante diálogo, presidente, obrigado aí aos nossos deputados, importante apresentação.

E o que foi colocado, Major Mecca que falou exatamente o dia a dia de um policial, e realmente nós precisamos de uma atenção muito especial, Sr. Secretário, à nossa tropa da Polícia Militar, e também da Polícia Civil. Só um complemento na questão das emendas, nós encaminhamos emendas e, quando nós mandamos para o Hospital Cruz Azul, tudo bem. Nós temos uma dificuldade também, Coronel Camilo, de colocar aí o Hospital da Polícia Militar.

Eu bem sei que o Hospital da Polícia Militar, ele não pode, não recebe emendas porque não atende o SUS, é exclusivo Polícia Militar, mas algum mecanismo que nós possamos, não é, Major Mecca? Encaminhar essas emendas também para o nosso Hospital, a fim de que possamos dar melhor condição aos nossos policiais militares, e aos nossos



profissionais de saúde da Polícia Militar. O Hospital Cruz Azul, realmente nós estamos, está sendo feito um grande trabalho, e nós conseguimos assim o fazer.

Eu queria, eu deixei uma sequência aí, quero ser sucinto porque já tivemos um bom tempo aqui nesta reunião. Como é do conhecimento de V. Exa., nós aprovamos aqui um projeto, lei de minha autoria, 17.260 que foi sancionado, que é o Patrulha Maria da Penha. O que é esse projeto? É um programa que tem em outros estados, em alguns outros estados, que visa dar atenção à mulher vítima de violência doméstica após a denúncia, ou àquelas que estão com medidas protetivas, como bem o senhor apresentou aí. O que acontece?

Nós temos o SOS Mulher, o senhor mesmo colocou aí que apenas 20% delas que procuraram o SOS Mulher, quando nós temos um número significativo para isso. Eu quero dizer que nós temos que, realmente, fazer alguma coisa. E o programa Patrulha Maria da Penha está incluindo, que era uma patrulha de multiprofissionais, com assistente social, com assistência jurídica e com outros departamentos envolvidos. E, para ter efetividade, nós precisaríamos que aquela ocorrência mais emblemática, que a Patrulha fosse até lá, que fosse saberem “in loco” o que de fato está acontecendo.

Porque nós temos a seguinte situação, quando o agressor não está preso, ele continua sendo uma ameaça, mesmo com o botão de pânico, mesmo com tudo ele continua sendo uma ameaça, porque ele ameaça através das crianças, através de uma condição, e ela fica com temor de fazer uma segunda denúncia.

Então nós queríamos que déssemos maior efetividade ao programa Patrulha Maria da Penha, junto às DDMs, porque as DDMs, eu gostaria de saber se realmente o efetivo é só feminino, ou se tem a disponibilidade, por exemplo, eu fui lá e fiz a minha ocorrência, e aí eu preciso ir em casa buscar os pertences para levar para um alojamento, ou eu preciso saber com quem vai ficar as crianças.

Então o programa Patrulha Maria da Penha tem efetividade, porque eu estou andando em alguns municípios incentivando, junto às guardas municipais, para que também integrem o Patrulha Maria da Penha, e tem tido uma atuação ação importante. Por exemplo, nós tivemos aqui em Osasco, tivemos aqui em Itatiba, onde já estão sendo organizadas, junto às guardas civis.

Por exemplo, em Itatiba o efetivo da Polícia Militar é de 50 homens; e da Guarda Civil 120, então nós temos, em determinados municípios, um efetivo muito maior; então uma integração do Estado junto às guardas municipais, para que melhor tenha efetividade. Essa DMM 24 horas, onde está localizada? Também é uma situação que nós gostaríamos que assim fosse colocada, e temos também a Casa da Mulher Brasileira, que é um programa do

governo federal muito bem instalado aqui em São Paulo, que nós estamos buscando. Falamos com o Mecca, e estamos buscando junto ao governo federal, e outros deputados, para que seja instalada mais uma Casa da Mulher Brasileira.

Onde é a Casa da Mulher Brasileira temos lá a Secretaria da Justiça lá dentro, temos a DDM, temos a ouvidoria pública, o senhor conhece, nós fizemos lá uma visita recentemente.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Muito boa, por sinal.

**O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL** - Muito, muito bom, albergue 48 horas, enfim, então é um exemplo que nós estamos tentando trazer para São Paulo, e mais alguma região que possa ser instalada. Eu estou um pouco ofegante, porque isso aqui me deixa, o senhor me desculpe.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Se cuida, deputado, essa Covid não é brinquedo não.

**O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL** - Não, não é brinquedo. Em relação à Polícia Científica, o que está sendo feito para melhorar na área de tecnologia? Para aprimorar, e agilizar, as perícias realizadas no atendimento de ocorrência geral, ou mais especificamente o caso da violência doméstica? Não só contra a mulher, mas também contra idosos e crianças. Nós temos conhecimento, nós fomos aqui no Litoral Norte, onde, no Vale do Paraíba demora uma perícia de 40 a 50 dias para ser apresentada uma perícia.

É um tempo muito grande para uma ocorrência tão grave quanto essa, então é um pedido que nós fazemos, que aí o senhor pode, a posterior, nos falar, que temos que ter incentivo para a tecnologia, para a Polícia Científica, conforme o senhor disse, é digna de aplausos sim, mas que nós temos que dar maiores condições. E quais as ações que a pasta tem realizado para reprimir violências contra idosos e crianças? Que foi crescente também nesse período de pandemia.

Ainda em relação ao programa Patrulha Maria da Penha, eu estive visitando o Mato Grosso durante o período que nós estávamos para formatar a lei aqui em São Paulo, e lá eles têm um curso, uma capacitação para os profissionais, tantos policiais militares, como os policiais civis.

Até eu trouxe aqui o currículo, eu vou a posteriori lhe apresentar, para que venhamos dar uma condição de capacitação aos nossos policiais como um todo, para que possam melhor atender esse tipo de ocorrência. E também sobre o logo, no projeto eu coloquei o logo Patrulha Maria da Penha, e foi vetado.

O que eu tenho visto nas guardas municipais? O logo é muito importante, e o testemunho deles de quando chega uma viatura com logo Guardiã Maria da Penha, Patrulha Maria da Penha, a pessoa se sente um pouco mais segura, e consegue, realmente, falar o que de fato está acontecendo, certo? Porque na maioria dos casos, 52% não fazem a denúncia, elas não ficam, elas travam naquele momento, elas precisam se sentir seguras, e precisam realmente falar o que está acontecendo, para que o Estado possa agir.

E a última é uma pergunta que a nossa amiga, nossa companheira aqui, a deputada Janaina Paschoal, na justificativa, no 529, os trabalhos do Imesc vão ser transferidos à Secretaria de Segurança Pública. Aí, se o senhor sabe, ou se não souber ainda pode nos mandar posteriormente, apontar o setor que ficará responsável por mais de 20 mil laudos de investigação de paternidade. É isso, muito obrigado, presidente, muito obrigado a todos.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Deputado Tenente Nascimento, muito obrigado. O senhor, com a Lei Maria da Penha, o senhor consolidou um procedimento que estava sendo alinhavado aqui pela Polícia Militar do Estado de São Paulo. Eu vi ações, particularmente na região de Registro, onde um policial, dois policiais, um masculino e um feminino, faziam esse trabalho. Só que era uma iniciativa local, que depois foi incorporada pelo próprio comando geral da PM, não está difícil de a gente implementar, e dar asas a essa sua, esse decreto.

Logicamente é um decreto multidisciplinar, porque contempla a área da assistência social, a área da ciência jurídica para consolidar isso daí. O que se resume é o seguinte: algo tem que ser feito, e urgente, com relação à proteção, à violência doméstica, é a proteção das mulheres. Um dos últimos dados de feminicídio que eu vi, de dez, oito ocorreram dentro de casa. Então são fatos que, e é aquilo que eu comentei aqui, não sei se o senhor conseguiu perceber, quando o senhor olha o mapa dos RBO mensais, a maioria dos registros está nas segundas-feiras.

Como pode ter sido o final de semana dessa família? Das mulheres, e dos veneráveis que estão lá dentro, que são os idosos e são as crianças, como também, eu fico triste quando se vê em um final do mês, quando o estupro de vulneráveis aumentou. Então são ações que precisam ser implementadas, e com uma certa urgência.

Eu agradeço a recomendação do senhor, para ser um pouco mais, com relação à Técnico-Científica, eles têm uma dificuldade: os exames biológicos, eles são demorados, e os equipamentos da nossa Técnico-Científica são os melhores do mundo. Às vezes, a gente quer acelerar um processo, e não há como acelerar um processo que exige, que demanda, tempo. Mas são anotações, nós vamos conversar com eles, a Técnico-Científica, aquilo que eu comentei no primeiro slide, ela tem 3.500 policiais, mas faltam 1.500, comparativamente, é aquela que tem maior deficiência de pessoas. E aquelas que fazem, o fazem com muito carinho, com muita atenção.

Com relação aqui a área da GCM na Maria da Penha, eu já comentei, da Polícia Científica eu comentei, da violência contra as mulheres eu comentei, e aqui está a pergunta da nossa deputada Janaina Paschoal. Na justificativa do projeto 529, realmente consta o Imesc com uma tendência a estar na Segurança Pública, e ali se estiver, seria na área da medicina legal, mas estaremos misturando duas coisas que são distintas. O exame é um só, mas a Técnico-Científica trabalha com exames visados a ilustração de crimes, como o senhor bem sabe.

Então, muito possivelmente isso esteja mais vocacionado, não está certo, mas vocacionado para a área da Saúde e da Segurança Pública. Muito obrigado, as perguntas estão aqui, nós vamos nos aprofundar nelas.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eu fiz até uma emenda, para que não acabassem com o Imesc, mas eu vi que, segundo o vice-governador Rodrigo Garcia, se fizer no particular sai mais barato e mais rápido, mas aí vai numa discussão. Com a palavra, deputada Adriana Borgo, e, aliás, quero registrar a sua presença, que chegou e eu não pude falar.

**A SRA. ADRIANA BORGGO - PROS** - Obrigada, Sr. Presidente. Bom dia, Coronel Camilo, bom dia, secretário. Eu tenho algumas perguntas, vou tentar ser bastante objetiva, para que a gente possa caminhar por aqui. Bom, eu não posso deixar de mencionar, apesar dos meus colegas já terem mencionado, o reajuste salarial, que foi uma promessa de campanha que a polícia de São Paulo seria a mais bem paga até o final do mandato, e nós já estamos indo para o terceiro ano, e no que nós tivemos foi 5%.

Outra coisa é em relação aos bônus, que já foi falado aqui também. Os bônus da são provisionados quando eles são prometidos, então quando criou-se o programa, já estavam no Orçamento, então acho, quando a gente renova o orçamento da polícia, da Segurança, isso

precisa ser cumprido. Porque nós, parlamentares, não temos mais como justificar, eles acham que nós temos o poder de fazer com que o governador pague os bônus, porque a promessa foi dele, então assim, queria te pedir de verdade que vocês intercedessem lá para o pagamento dos bônus de 2020, que estão aí em atraso.

Quanto ao aplicativo, o aplicativo das mulheres. Do SOS, é importantíssimo, eu já pedi para a imprensa fazer uma nota para a gente divulgar, já vou dar uma entrevista para a TV Alesp sobre o tema, e nós vamos divulgar.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS - Muito grato.**

**A SRA. ADRIANA BORGIO - PROS -** Porque isso é muito importante, porque se nós não tivéssemos o dispositivo era uma coisa, mas nós temos, e a população precisa saber, as mulheres precisam saber, então conte com o nosso apoio. Agora, tenho assim, uma crítica pessoal também, não é uma crítica ao senhor, mas ao sistema do “bodycam”, que é o que nós ouvimos nas ruas. A gente fez uma pesquisa, 72% dos policiais se acham invadidos, e não protegidos pelo sistema, e 100% deles são policiais de rua.

Por quê? A ação e reação é muito rápida, então nem tudo aquilo que a gente vê em primeiro impacto, ou aquilo que é visto rapidamente é o que realmente aconteceu, só o policial que está na ocorrência é que sabe, só quem está no momento é que vive. Então assim, não estou, eu só estou dizendo a minha opinião e a opinião da pesquisa que nós fizemos, não bate com a satisfação dos policiais em relação às câmeras, porque realmente, policiais que vão trabalhar de forma honesta, vão fazer e não vão se preocupar.

Eles não têm medo disso, eles têm medo da imagem rápida, a divulgação da internet que é muito rápida, e que isso acaba prejudicando, eles se sentem, sim, intimados, muitas vezes, na forma. E bandido é bandido, e tem forma de tratar bandido, e só quem sabe o é policial de rua, não é o “direito dos mano”, não é o direito de ninguém, é o policial, profissional de Segurança Pública. Quando nós endossamos esses profissionais como os nossos defensores, nós estamos dando credibilidade para o treinamento dele, para o ser humano, pelo caráter dele, e dizer: você tem o meu respeito, você tem a palavra. Então, entre uma palavra de um bandido e de um policial, eu fico com eles.

Então não precisa, ao meu ver, gastar dinheiro com essas “bodycam”, poderiam, sim, estar pagando o bônus, e aí pensando em aplicar em uma forma de reajuste salarial para os policiais. Outra coisa, nós indicamos bem na primeira semana de mandato, eu estive até no seu gabinete, a mudança do código de ética. Na verdade, é uma adaptação do RD, um estudo

novo do Regulamento Disciplinar da polícia, está lá no Palácio do Governo desde a primeira semana de mandato.

Então eu sei que já houve rumores de início nesse processo, eu gostaria muito que o senhor incluísse, que fizesse um pedido para a inclusão dos parlamentares, principalmente os que são defensores, que foram eleitos pela bandeira da segurança, para que participassem desse novo código de ética, e que também chamasse os defensores, advogados, que defendem os policiais no dia a dia. Porque ninguém melhor do que eles para que possam dizer qual é o problema, a realidade, dos policiais nos tribunais também.

Outra coisa, sobre o posto imediato, eu queria perguntar ao senhor se, na reforma da Previdência, porque essa é uma pergunta dos policiais, se vão perder, ou se esse é um chamado “bizu”, furado, se é só uma, não é? Um boato falso, se vão perder o posto imediato, e se, por um acaso, tiver essa tendência, que o senhor nos ajudasse junto, o senhor também, Coronel Camilo, para que convencesse o governador a não fazer isso. De, por favor, ter piedade e misericórdia, já foram tiradas tantas coisas dos policiais, dos profissionais de Segurança Pública, pelo menos o que já está não se tira. Então é um pedido, eu tenho certeza de que não só meu, mas de todos os parlamentares.

Outra coisa, o Coronel Camilo, enquanto era do comando geral, comandante-geral, fez um excelente trabalho no quesito de transferência de policiais. O senhor resolveu a vida de muita gente, de verdade, olha eu falei em arrepio, e é verdade, porque, assim, são policiais no Estado todo, quando entram num concurso já sabem que vão servir em qualquer lugar, mas o ônus que se gasta, eu não entendo como o senhor conseguiu colocar os policiais tão próximos de casa, e deixar o policial satisfeito.

Às vezes, o policial espera o salário, mas às vezes ele precisa de uma valorização, de um olhar de coração para eles, e o senhor sabe fazer isso, o senhor fez. Então para rever essas transferências, colocar os policiais mais próximos de suas residências, os policiais estão morrendo no trâmite, no traslado, de ida e vinda de suas casas em acidentes.

Corre risco fardado, pedindo carona, é uma humilhação, acho que a polícia não merece isso, tem policial que viaja 700 ou 800 quilômetros “canecendo” aí carona até de caminhão, e é um risco muito grande, sendo que a gente pode aproximá-los mais da casa, a gente teria um policial menos cansado, um policial mais valorizado, então eu gostaria de te pedir isso também.

Sobre a PEC 02, que equipara o salário dos oficiais com os das praças, aquela diferença salarial. Eu também estive no seu gabinete, isso bem no comecinho, estive com Cauê Macris lá, promessa dele para a gente, e nós levamos lá ao seu conhecimento só que

não cabia uma PEC. Ela chama PEC 02, mas no entendimento da Casa, do jurídico aqui, ela é uma indicação do governador. Nós já fizemos lá, e está parado, eu queria que você desse uma olhadinha nisso, um “feedback”, porque os policiais da CPM, que são os policiais que se uniram para poder tocar isso para a frente, veem como uma valorização. Que não oneraria tanto o Estado agora, porque isso seria parcelado, a começar daqui um tempo, então é uma PEC bastante interessante, já que a gente não tem, o Estado não teve condições de dar o aumento salarial.

Outra coisa seria, eu acho que é só, o ajuste, ah, o RD, sobre uma emenda específica. A gente realmente tem esse problema de não poder enviar emendas, por exemplo, eu tenho um batalhão em Taipas, uma companhia em Taipas, que eu adoraria ajudar e eu não consigo. Por que eu não posso falar “Vai direto para eles”. Mas tem uma emenda que eu fiz para a Polícia Civil, que é uma aquisição, eu destinei 600 mil reais, está parado lá, para a aquisição de um robô. Este robô, ele consegue, vai conseguir se a gente conseguir essa emenda, vai permitir que ele consiga fazer mais de 20 mil laudos ao mês pela capacidade do robô, e ele consegue, através desse robô, lançar no Sistema Nacional o DNA de todos os criminosos, então ele pode estar em qualquer lugar do Brasil que ele vai ser identificado.

Então isso é muito importante, já está lá, foi feita com muito carinho, e se você também puder nos ajudar junto à Casa Civil para que libere, diretamente para Polícia Técnico-Científica essa emenda, eu vou agradecer muito. Muito obrigada.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Grato eu. Com relação a esse robô, vamos aprofundar nisso daí. Aliás, toda emenda que vise a Técnico-Científica, para a gente, ela é extremamente notável, porque a Técnico-Científica às vezes é meio esquecida, e ela é fundamental. Com relação a PEC 02, eu prometo para a senhora que nós vamos ver junto a TL do Governo como é que nós tocamos isso. A movimentação de policiais... Eu sou um soldado, sou altamente favorável que as pessoas estejam naquilo que eu chamo de área operacional.

Quais são os impedimentos que podem estar dificultando isso? Porque é a oportunidade que se tem de comprar um terreno, construir uma casa e construir a sua vida, ao posto imediato vamos colocar atenção nisso. A sua ideia com relação ao código de ética é muito boa, ou seja, discutir o código de ética nessa construção. Com relação ao SOS Mulher, eu agradeço muitíssimo, porque isso vai ajudá-las. Com relação às “bodycam”, nós estamos vivendo, tínhamos 85, e essas 85 foram fruto de uma, a gente chama de POC, uma

Prova de Conceito. Essa Prova de Conceito aconteceu na zona sul da cidade, por um tempo considerável, sob a coordenação do coronel Cabanas.

Agora nós estamos com as 500, ou 585, nós vivemos agora com uma experimentação doutrinária, e todos esses temas têm que ser discutidos e aparecidos, para que a gente possa – às vezes o policial, às vezes, está na dúvida do entendimento daquilo, vamos colocar o olho também. A bonificação é um interesse nosso em pagar, não há nenhuma restrição, e também estamos, como a senhora bem sabe, atentos àquilo que sempre falamos. Atentos e preocupados, porque o nosso policial precisa ter um reajuste de acordo com o seu trabalho, ele merece ter um salário que merece uma atenção.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Último inscrito, deputado Maurici.

**O SR. MAURICI - PT** - Presidente, bom dia, quero cumprimentá-lo, e quero cumprimentar os demais deputados e deputadas desta Comissão. Coronel Camilo, bom dia, e quero cumprimentar também aos servidores que nos auxiliam neste trabalho. Sr. Secretário, primeiro quero me solidarizar com os parlamentares que me antecederam, na sua preocupação com a valorização da carreira dos policiais, e em especial aqueles que, na rua, olham no olho do inimigo, não é?

Porque eu tenho a opinião de que a tranquilidade com que esses policiais trabalhem, tranquilidade do ponto de vista de estarem bem aparelhados, bem informados e bem remunerados, que pode garantir essa sensação de segurança à sociedade, ao que o senhor se referiu, muito mais do que qualquer outro discurso.

Quero também dizer que eu me preocupo também com essa questão da movimentação dos policiais, em especial aqueles envolvidos em situações de morte, e com o apoio psicológico gratuito, que, infelizmente, não é estendido a todos. Então essa é a minha primeira pergunta, saber como é que o secretário vê essa questão, de ter um atendimento melhor a esses policiais, em especial na questão do atendimento psicológico.

Quero falar também de uma coisa que já foi dita aqui, da questão do aumento do feminicídio e da agressão à mulher, e citar um caso, secretário, em particular, que é o da região sul da capital. Quem mora em Parelheiros, quem mora no Grajaú e quem mora na Capela do Socorro, para mencionar alguns dos bairros, é atendido na Delegacia da Mulher de Santo Amaro.



E aquela região não é só uma região de grande densidade populacional, mas é também de grandes distâncias, só quem mora na capital, e conhece bem a zona sul, como são os casos dos colegas aqui, sabe qual a dificuldade de ir de Parelheiros a Santo Amaro. Então, das 20 delegacias que, me parece, que foram apontadas aí que, eu queria que fosse tida uma atenção especial para uma delegacia em Parelheiros, porque contribuiria sobremaneira para o atendimento a esses casos de agressão à mulher naquela região, importante região.

Por fim, secretário, eu queria também perguntar ao senhor como é que a secretaria tem visto, e que preocupação ela tem, que políticas ela quer adotar para reduzir o índice de letalidade na abordagem policial, tanto em serviço quanto em folga, que tem aumentado sobremaneira na capital. Mas quero cumprimentá-lo pela exposição que fez, pelos números que trouxe. E cumprimentar, na sua pessoa, toda a Secretaria de Segurança e as polícias pelo trabalho que vêm desempenhando. Obrigado, era isso.

**O SR. JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Muito obrigado, deputado, pela consideração e pelo apreço. Com relação à redução da letalidade, eu tenho visto o compromisso da nossa tropa é com a vida. Em que ele pode, o que nós podemos fazer? Eu tenho visto as polícias, a Polícia Militar particularmente, fazendo o treinamento técnico-operacional, o que não é uma novidade, isso é muito importante.

Na semana passada, eu vi um treinamento muito bem feito com a troca da Rocam, ou seja, é um treinamento da tropa, o treinamento leva às técnicas, às táticas, aos procedimentos, as TTPs estarem sempre em melhores condições. Isso é uma preocupação enorme, porque, treinando, nós estamos protegendo o policial. E os policiais, os mais velhos que aqui estão, sabem que a gente precisa de um treinamento, precisa. Eu vivi isso a vida toda, e sempre é recomendável isso, atenções.

Também indo ao encontro de uma outra pergunta do senhor, do acompanhamento psicológico após o evento, ou até quando se percebe que o evento está para ocorrer. Outro dia vimos um caso de um policial que assassinou a esposa, e suicidou-se em seguida. Algo absolutamente que poderia ter sido evitado, talvez até com o trabalho dos núcleos, dos centros, que é algo que eu admiro profundamente na Polícia Militar do Estado de São Paulo.

A Polícia Militar tem um núcleo que tem 35 outros módulos que tratam do acompanhamento policial, eu vejo esse pessoal trabalhando, talvez precisemos ter uma estrutura mais sólida, mais competente, e tentar identificar, já que nós estamos no tal do setembro amarelo, tentar identificar os eventos para poder ajudar as pessoas.

Com relação à DDM, nós temos uma, não deu para comentar e o senhor está me dando a excelente chance de fazer agora, a dotação para a DDM, uma das 20 na região sul da cidade, a região sul da cidade é uma região que tem muita atenção da gente. Não só para, quem sabe, um futuro BAEP, uma futura DDM, porque ela precisa de muita atenção. A gente chama do pescoço de São Paulo, aquela parte sul, mas hoje é uma situação que a gente pode colocar um encontro desse anseio, o que as pessoas precisam saber é, mais, conhecer isso daí.

Hoje funciona uma DDM eletrônica, “Bom, mas é difícil”. Talvez a divulgação tenha que ser mais efetiva, ou seja, a vítima entra num site DDM eletrônica, essa DDM eletrônica funciona 24 horas. Eu tenho uma equipe de delegadas funcionando 24 horas lá no Palácio da Polícia, para tratar da DDM eletrônica. Imediatamente àquela requisição, se houver necessidade, vai para a primeira delegacia, a mais próxima dela, e uma equipe vai para a casa dela, ou seja, ela registra, ela já recebe a notificação do boletim eletrônico, e se precisar uma equipe vai à casa dela.

Isso começou agora, na pandemia, e está funcionando há muito pouco tempo, e já estamos com 10 mil boletins. Então a DDM eletrônica está, imagino eu, será um grande passo no atendimento às mulheres. Se nós conseguirmos cada vez estimulá-las a isso, e informá-las disso, que elas podem fazer isso no celular, em um iPhone, ou em alguma coisa que possa enviar essa mensagem, que possa fazer esse boletim, evita até a necessidade de ela ir fisicamente a uma delegacia. Mas tudo isso está anotado, e estamos sempre considerando essas preocupações que o senhor tem com relação à valorização dos policiais, e a movimentação deles. Muito grato.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Quero aqui, primeiramente, agradecer a presença dos Srs. Deputados e Deputadas que aqui estiveram até o fim desta reunião, participando. Quero agradecer aqui, também, a assessoria policial militar e policial civil aqui presentes, nossos assessores e deputados, minha assessoria, a TV Alesp.

Agradeço a presença do ilustre secretário General João Camilo Pires de Campos, também o nosso secretário executivo da Polícia Militar, sempre deputado, Coronel Camilo. E nada mais havendo, está encerrada esta reunião.

**O SR. GENERAL JOÃO CAMILO PIRES CAMPOS** - Muito obrigado.

\* \* \*

Verba Editorial Ltda.

- É encerrada a reunião.

\* \* \*